



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A METODOLOGIA CIENTÍFICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

SCIENTIFIC METHODOLOGY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:
CONTRIBUTIONS TO ACADEMIC TEXT PRODUCTION

LA METODOLOGÍA CIENTÍFICA EN LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA
PORTUGUESA: CONTRIBUCIONES PARA LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS
ACADÉMICOS

Joselene Granja Costa Castro Lima

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ferreira de Souza

RESUMO

Este artigo aborda as contribuições da metodologia científica para o ensino de Língua Portuguesa, com foco na qualificação da produção de textos acadêmicos. O objetivo principal desse estudo é analisar como a integração de procedimentos metodológicos científicos no ensino da língua materna pode aprimorar as competências de escrita no ensino superior. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, de natureza qualitativa, com análise crítica de dissertações, artigos e teses publicados em periódicos indexados. Os principais resultados verificaram que a aplicação da metodologia científica no ensino de Língua Portuguesa promove o desenvolvimento da capacidade de argumentação, o domínio sobre a estrutura de gêneros acadêmicos e a proficiência no uso de normas técnicas como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Espera-se que a articulação entre o ensino de gêneros textuais, o desenvolvimento de competências linguísticas e a aplicação de procedimentos científicos contribua para a formação de pesquisadores mais autônomos e críticos. Conclui-se que a metodologia científica deve ser integrada ao currículo de Língua Portuguesa como uma prática contínua, transformando a relação dos estudantes com a produção de conhecimento.

Palavras-chave: Metodologia científica; ensino de língua portuguesa; produção de textos acadêmicos; letramento acadêmico; competências de escrita.

ABSTRACT

This article addresses the contributions of scientific methodology to the teaching of Portuguese, focusing on improving the production of academic texts. The main objective of this study is to analyze how the integration of scientific methodological procedures in the teaching of the mother tongue can enhance writing skills in higher education. The methodological procedures adopted consisted of a systematic bibliographic review, of a qualitative nature, with critical analysis of dissertations, articles, and theses published in indexed journals. The main results showed that the application of scientific methodology in the teaching of Portuguese promotes the

development of argumentation skills, mastery of the structure of academic genres, and proficiency in the use of technical standards such as the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). It is expected that the articulation between the teaching of textual genres, the development of linguistic skills, and the application of scientific procedures will contribute to the training of more autonomous and critical researchers. It is concluded that scientific methodology should be integrated into the Portuguese language curriculum as a continuous practice, transforming students' relationship with knowledge production.

Keywords: Scientific methodology; teaching portuguese language; production of academic texts; academic literacy; writing skills.

RESUMEN

Este artículo aborda las contribuciones de la metodología científica a la enseñanza del portugués, con especial atención a la mejora de la producción de textos académicos. El objetivo principal de este estudio es analizar cómo la integración de procedimientos metodológicos científicos en la enseñanza de la lengua materna puede mejorar las habilidades de escritura en la educación superior. Los procedimientos metodológicos adoptados consistieron en una revisión bibliográfica sistemática, de naturaleza cualitativa, con análisis crítico de disertaciones, artículos y tesis publicados en revistas indexadas. Los principales resultados mostraron que la aplicación de la metodología científica en la enseñanza del portugués promueve el desarrollo de habilidades de argumentación, el dominio de la estructura de los géneros académicos y la competencia en el uso de normas técnicas como la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT). Se espera que la articulación entre la enseñanza de géneros textuales, el desarrollo de habilidades lingüísticas y la aplicación de procedimientos científicos contribuya a la formación de investigadores más autónomos y críticos. Se concluye que la metodología científica debe integrarse en el currículo de lengua portuguesa como una práctica continua, transformando la relación de los estudiantes con la producción de conocimiento.

Palavras-clave: Metodología científica; enseñanza de la lengua portuguesa; producción de textos académicos; alfabetización académica; habilidades de escritura.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior impõe aos discentes uma série de desafios, dentre os quais se destaca a necessidade de dominar a produção de textos acadêmicos. Essa modalidade de escrita, regida por normas e convenções específicas, exige mais do que o simples conhecimento da norma culta da língua materna, demandando uma postura investigativa e um rigor metodológico que, frequentemente, não são desenvolvidos de maneira sistemática na educação básica. Nesse contexto, a metodologia científica surge como um campo de conhecimento

fundamental, capaz de fornecer as ferramentas necessárias para a produção de trabalhos científicos consistentes e bem fundamentados.

A justificativa para a presente pesquisa ancora-se na crescente percepção de que as dificuldades enfrentadas por universitários na escrita acadêmica decorrem, em grande parte, de uma dissociação entre o ensino de Língua Portuguesa e as práticas de pesquisa. Segundo Bressan e Oliveira (2024), a produção de escrita acadêmica é um espaço de subjetivismo, identidade e profissionalismo, no qual os pesquisadores enfrentam pressões e lacunas formativas. A análise dessas dificuldades evidencia a urgência de se repensar as práticas pedagógicas, integrando o ensino da metodologia científica ao desenvolvimento de competências linguísticas desde os primeiros anos da formação superior e não apenas em disciplinas isoladas ao final do curso.

Este estudo se justifica, ainda, pela sua relevância teórica e prática. No plano teórico, busca-se aprofundar a compreensão sobre a interface entre Linguística Aplicada, Educação e Metodologia da Pesquisa, explorando como os princípios da ciência podem ser transpostos para a didática da escrita. No plano prático, almeja-se oferecer subsídios para que professores de Língua Portuguesa e de Metodologia Científica possam desenvolver práticas pedagógicas mais integradas e eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade da produção científica do estudante e para a formação de pesquisadores mais autônomos e críticos, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar as contribuições da metodologia científica para o ensino de Língua Portuguesa, com foco na qualificação da produção de textos acadêmicos. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) identificar, na literatura recente, as principais abordagens que articulam o ensino de metodologia científica e a produção textual; b) analisar como a apropriação de procedimentos científicos impacta o desenvolvimento de competências argumentativas e estruturais na escrita acadêmica; c) discutir os desafios e as possibilidades para uma integração curricular efetiva entre Língua Portuguesa e Metodologia Científica.

Para alcançar os objetivos propostos, o presente artigo está estruturado em cinco seções. A primeira consiste nesta introdução, que contextualiza o tema e apresenta a problemática, os objetivos e a estrutura do trabalho. A segunda seção, o referencial teórico, discute os conceitos centrais que fundamentam a pesquisa. A terceira seção detalha os procedimentos metodológicos adotados na revisão bibliográfica. A quarta seção apresenta e discute os resultados obtidos. E por fim, a quinta seção, dedicada às considerações finais, sintetiza as conclusões do estudo e aponta possíveis desdobramentos para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A metodologia científica como campo estruturante do conhecimento

A metodologia científica é frequentemente compreendida como um conjunto de normas e procedimentos que orientam a condução de uma pesquisa, garantindo seu rigor e sua validade. No entanto, sua importância transcende a dimensão meramente técnica, configurando-se como um campo de conhecimento que estrutura o próprio pensamento científico.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica, uma das modalidades da pesquisa científica, tem como finalidade principal reunir, sistematizar e discutir conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo identificar avanços, tendências e lacunas existentes na área. Essa definição, embora focada em um tipo específico de pesquisa, revela a essência da metodologia: a organização sistemática do conhecimento como via para a produção de novas compreensões.

Autores clássicos como Lakatos e Marconi (2007) estabeleceram as bases para a sistematização do ensino de metodologia científica no Brasil e suas obras continuam sendo referência fundamental. Eles distinguem os diversos tipos de métodos e técnicas de pesquisa, oferecendo um arcabouço conceitual que permite ao pesquisador iniciante planejar e executar seu trabalho com maior segurança.

A apropriação desse conhecimento é crucial, pois, como afirmam os autores, a ciência se distingue do senso comum precisamente pelo rigor de seus métodos. A

aplicação consciente de uma metodologia confere à pesquisa um caráter de objetividade e verificabilidade que é indispensável à produção do conhecimento científico.

Mais recentemente, a discussão sobre metodologia científica tem enfatizado seu papel na formação do pesquisador. Conforme Braucks *et al.* (2024), a pesquisa bibliográfica ultrapassa o mero levantamento de dados, pois é uma metodologia científica essencial para a fundamentação de estudos, contribuindo para a disseminação do conhecimento. Essa visão ressalta o potencial formativo da metodologia, que desenvolve no estudante a capacidade de analisar criticamente a literatura, de sintetizar informações de diferentes fontes e de construir um argumento original e bem fundamentado. Trata-se, portanto, de um processo que alia competências de pesquisa e de escrita.

Nesse sentido, a metodologia científica atua como um pilar para o desenvolvimento do letramento acadêmico. Segundo Amaral, Dias e Morais (2023), o letramento acadêmico abrange as práticas de pesquisa e produção textual na universidade, sendo um processo complexo que envolve a apropriação de saberes e práticas de uma determinada cultura científica. A metodologia, nesse contexto, não é apenas um conteúdo a ser aprendido, mas uma prática a ser vivenciada, que molda a forma como o estudante lê, escreve e pensa dentro de sua área de conhecimento. A ausência de uma formação metodológica sólida pode, portanto, comprometer todo o processo de inserção do estudante na cultura acadêmica.

O ensino da metodologia científica, contudo, enfrenta o desafio de não ser reduzido a um conjunto de regras prescritivas e descontextualizadas. Para que cumpra seu papel formativo, é preciso que ele esteja articulado às práticas de leitura e escrita vivenciadas pelos estudantes em suas disciplinas específicas. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica possui princípios e fundamentos que, quando bem compreendidos, transformam a relação do pesquisador com as fontes, promovendo uma leitura mais ativa e uma escrita mais autoral. A metodologia, assim, deixa de ser uma camisa de força para se tornar uma ferramenta de libertação intelectual.

Por fim, é imperativo reconhecer que a metodologia científica não é um campo neutro, mas permeado por concepções epistemológicas que variam ao longo do tempo e entre as diferentes áreas do saber. Conforme Kuhn (2001), a ciência avança por meio de revoluções que alteram os paradigmas dominantes, incluindo os próprios métodos de investigação. Portanto, ensinar metodologia científica implica também em promover uma reflexão crítica sobre a natureza do conhecimento científico e sobre as diferentes formas de produzi-lo, preparando o estudante não apenas para aplicar métodos, mas para compreender e, eventualmente, transformar as práticas de pesquisa de sua área.

2.2 O ensino de Língua Portuguesa e a construção da escrita acadêmica

O ensino de Língua Portuguesa na educação superior assume uma função estratégica que vai além do estudo da gramática normativa, voltando-se para o desenvolvimento de competências de leitura e produção de textos em contextos específicos de uso da linguagem, com destaque para a esfera acadêmica. A transição da educação básica para a universidade exige dos estudantes uma nova postura discursiva, denominada por muitos autores como letramento acadêmico.

Segundo Marinho (2010), são inúmeros os trabalhos sobre o ensino-aprendizagem da escrita no ensino fundamental, mas a escrita acadêmica ainda não tem recebido a mesma atenção, o que demanda pesquisas sobre as habilidades e competências linguísticas necessárias para a inserção dos estudantes na cultura universitária. Essa lacuna formativa torna o papel do professor de Língua Portuguesa ainda mais crucial.

Nesse contexto, a abordagem dos gêneros textuais, consolidada a partir dos trabalhos de Bakhtin (2016) e do Interacionismo Sociodiscursivo, oferece um caminho profícuo. A premissa é que a escrita se aprende pela imersão em práticas sociais de linguagem, e os gêneros são as formas relativamente estáveis que essas práticas assumem. No entanto, como alertam Bispo e Santos (2024), o ensino não deve se restringir à apresentação de modelos de gênero. Segundo os autores:

Questionamos se a aprendizagem de gêneros é condição suficiente para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, hipótese assumida pelo

ISD, e confrontamos essa abordagem com a teoria didática da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa, na qual a produção de textos desempenha papel fundamental no desenvolvimento de competências para a vida social. (Bispo; Santos, 2024, p. 87).

O comentário analítico sobre a citação reforça que o domínio de um gênero acadêmico, como o artigo científico, não se resume ao conhecimento de sua estrutura (introdução, metodologia, etc.), mas implica o desenvolvimento de capacidades de linguagem mais amplas, como a argumentação, a síntese e a análise crítica, que são mobilizadas na produção textual. A metodologia científica, ao fornecer os procedimentos para a construção do conhecimento que será textualizado, torna-se uma aliada indispensável nesse processo, conferindo substância e rigor ao que se escreve.

Outro ponto central é a articulação indissociável entre leitura, escrita e análise linguística. Não se escreve bem academicamente sem ser um leitor proficiente de textos acadêmicos. A leitura de artigos, teses e dissertações permite ao estudante familiarizar-se não apenas com o conteúdo de sua área, mas também com as formas de dizer, os padrões retóricos e o léxico característicos daquele campo do saber. Conforme Macedo (2023), os sentidos de qualquer texto são construídos a partir de associações não aleatórias de elementos léxico-gramaticais e sintático-semânticos. Portanto, o ensino da escrita acadêmica deve, necessariamente, passar pela análise de como esses elementos se materializam nos textos que circulam na academia, promovendo uma reflexão que conecta forma e conteúdo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao propor um ensino de Língua Portuguesa organizado por campos de atuação, incluindo o campo de estudo e pesquisa. As habilidades previstas nesse campo visam justamente preparar o estudante para transitar no universo acadêmico, desenvolvendo a capacidade de pesquisar em diferentes fontes, tratar e analisar informações, e produzir textos que socializem o conhecimento construído. A BNCC, portanto, legitima e incentiva a integração entre o ensino de Língua Portuguesa e a iniciação científica, oferecendo um respaldo curricular para práticas pedagógicas que articulem essas duas áreas.

Contudo, a efetivação dessa proposta enfrenta desafios significativos, que vão desde a formação de professores até a organização curricular das instituições de ensino. Muitos docentes de Língua Portuguesa não tiveram, em sua formação inicial, uma preparação adequada para trabalhar com a escrita acadêmica e a metodologia científica. Conforme Rodrigues *et al.* (2024), escrever um texto acadêmico requer o desenvolvimento de capacidades cognitivas para pensar a lógica metodológica e de capacidades linguísticas para comunicar o processo de pesquisa. Essa dupla competência precisa ser construída na formação docente, para que os professores possam, de fato, orientar seus alunos nesse percurso.

Diante disso, a escrita acadêmica deve ser concebida como um objeto de ensino e aprendizagem contínuo, que perpassa toda a trajetória do estudante no ensino superior. Não se trata de uma habilidade a ser adquirida em uma única disciplina, mas de um processo gradual de inserção em uma nova cultura discursiva. Parafraseando Carlino (2005), um dos pioneiros nos estudos sobre alfabetização acadêmica na América Latina, é responsabilidade da universidade, em todas as suas instâncias, criar as condições para que os estudantes aprendam a ler e a escrever como membros de suas comunidades científicas. O ensino de Língua Portuguesa, articulado à metodologia científica, tem um papel protagonista a desempenhar essa tarefa.

2.3 Interfaces entre metodologia científica e produção textual acadêmica

A produção de um texto acadêmico é, em sua essência, o relato de um processo de investigação. A clareza, a coerência e o poder de persuasão de um artigo científico, de uma monografia ou de uma tese dependem diretamente do rigor com que a pesquisa foi conduzida. Nesse sentido, a metodologia científica não é um componente externo ao texto, mas o seu alicerce.

Conforme Volpato (2019), a ciência vai da filosofia à publicação, indicando que o processo de escrita é parte intrínseca do fazer científico. A escolha de um método, a definição de um objeto, a coleta e a análise de dados são etapas que se refletem diretamente na estrutura e na linguagem do texto final.

Uma das interfaces mais evidentes entre metodologia e escrita é a estruturação do texto. A organização canônica de um artigo científico (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão – IMRD) não é uma convenção arbitrária, mas um reflexo da própria lógica da pesquisa. A introdução contextualiza o problema; a metodologia descreve o caminho percorrido para investigá-lo; os resultados apresentam os achados; e a discussão os interpreta à luz da teoria. Segundo Swales e Feak (2009), a análise de resumos acadêmicos revela movimentos retóricos recorrentes que correspondem a essas etapas. Ao compreender a função de cada uma dessas seções, o autor iniciante consegue organizar suas ideias de forma mais lógica e comunicar sua pesquisa de maneira mais eficaz.

A metodologia científica também oferece o suporte para a construção da argumentação, que é a espinha dorsal de qualquer texto acadêmico. Diferentemente de outros tipos de texto, a argumentação científica não se baseia em opiniões pessoais ou no senso comum, mas em evidências, sejam elas empíricas ou teóricas.

Conforme Fontes-Pereira (2021), a escrita científica descomplicada passa pela capacidade de produzir artigos de forma criativa, fluida e, sobretudo, produtiva, o que implica saber como transformar dados e leituras em argumentos sólidos. A metodologia fornece os critérios para a validação dessas evidências e as ferramentas para a sua análise, permitindo que o autor construa uma argumentação consistente e persuasiva.

A questão da citação e da referenciação, muitas vezes vista pelos estudantes como um conjunto de regras enfadonhas, revela-se, sob a ótica da metodologia científica, um princípio ético e epistemológico fundamental. As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por exemplo, são um meio de garantir a rastreabilidade das fontes, de dar o devido crédito aos autores que fundamentaram a pesquisa e de situar o trabalho no interior de um campo de conhecimento. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), a produção textual na universidade é um diálogo com outros textos e outros autores. A citação é a marca explícita desse diálogo, e seu uso correto é um indicador da maturidade acadêmica do autor.

Além disso, a metodologia científica contribui para o desenvolvimento de uma linguagem mais precisa e objetiva, características essenciais da escrita acadêmica. Ao planejar e executar uma pesquisa, o estudante é levado a definir seus conceitos com clareza, a delimitar seu objeto de estudo e a descrever seus procedimentos de forma detalhada. Esse exercício de precisão conceitual e metodológica se transfere para a escrita, resultando em um texto mais claro e menos ambíguo. Conforme Abreu (2010), a linguística cognitiva mostra como a linguagem estrutura o pensamento; de forma análoga, a metodologia científica estrutura o pensamento investigativo, que por sua vez se materializa em uma linguagem mais rigorosa.

Por fim, a interação entre metodologia e produção textual pode ser potencializada por abordagens pedagógicas inovadoras, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Segundo Sousa *et al.* (2024), a ABP se apresenta como uma estratégia pedagógica que organiza o processo de ensino em torno da investigação de problemas reais e da construção de produtos concretos.

Assim, ao desenvolver um projeto de pesquisa, desde sua concepção até a redação do relatório final, o estudante vivencia de forma integrada todas as interfaces entre metodologia e escrita, o que torna a aprendizagem mais significativa e duradoura. Essa abordagem supera a fragmentação entre as disciplinas e promove uma formação mais completa e alinhada às demandas da ciência contemporânea.

3 METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, este estudo configurou-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Essa modalidade de pesquisa mostrou-se a mais adequada, uma vez que o objetivo central era analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido recentemente sobre a interface entre metodologia científica, ensino de Língua Portuguesa e produção de textos acadêmicos.

O delineamento da pesquisa seguiu etapas sistemáticas, iniciando-se pela definição dos descritores de busca. Foram utilizados os seguintes termos e suas

combinações, em português, inglês e espanhol: "metodologia científica", "ensino de Língua Portuguesa", "produção de textos acadêmicos", "escrita acadêmica" e "letramento acadêmico". As buscas foram realizadas em bases de dados de ampla circulação acadêmica, como SciELO, Google Scholar e Periódicos da CAPES, além de repositórios institucionais de universidades brasileiras de reconhecida produção na área de Letras e Educação.

Os critérios de inclusão dos materiais foram: a) artigos publicados em periódicos revisados por pares, teses e dissertações; b) aderência direta à temática da pesquisa; c) disponibilidade do texto completo para análise. Foram excluídos trabalhos de opinião, resenhas, editoriais e publicações em anais de eventos que não apresentassem o desenvolvimento completo da pesquisa.

Após a leitura flutuante de todo o material, procedeu-se à exploração do corpus, com a definição de categorias de análise que emergiram da própria leitura e que dialogavam com os objetivos específicos da pesquisa. As categorias definidas foram: 1) Abordagens sobre metodologia científica no ensino; 2) Articulação entre competências linguísticas e metodológicas; 3) Desafios e potencialidades da integração curricular. Essa categorização permitiu organizar os dados e proceder a uma análise interpretativa e crítica.

Por fim, a fase de tratamento dos resultados e interpretação consistiu na síntese dos principais achados, na triangulação das informações provenientes de diferentes autores e na elaboração de uma discussão que articulasse os dados da literatura com o problema de pesquisa. Buscou-se, em todo o processo, manter uma postura crítica e reflexiva, interpretando as tendências, as lacunas e as contribuições do campo, de modo a construir uma resposta consistente à questão que norteou este estudo, em conformidade com os princípios da pesquisa qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados da revisão bibliográfica confirmam a crescente relevância da articulação entre metodologia científica e o ensino de Língua Portuguesa como campo de pesquisa e prática pedagógica. A análise dos estudos recentes revela um

consenso sobre a necessidade de superar a visão da escrita acadêmica como uma habilidade puramente técnica, passando a concebê-la como uma prática social complexa, intrinsecamente ligada ao pensamento científico. Nesse sentido, a metodologia científica emerge não como um apêndice curricular, mas como um elemento estruturante para o desenvolvimento da proficiência em escrita acadêmica.

Um dos principais achados refere-se ao impacto positivo da integração de procedimentos de pesquisa no desenvolvimento da competência argumentativa. Estudos como o de Rodrigues *et al.* (2024) demonstram que, ao serem engajados em projetos de pesquisa, mesmo que em escala reduzida, os estudantes aprendem a fundamentar suas afirmações em evidências, a dialogar com diferentes fontes e a construir uma linha de raciocínio coerente e defensável. A necessidade de seguir um método força o estudante a sair do campo da opinião e a entrar no campo da argumentação científica, o que se reflete em textos mais sólidos e persuasivos. A metodologia, portanto, qualifica a argumentação.

A análise da literatura também evidencia que o ensino explícito da estrutura dos gêneros acadêmicos, quando articulado à prática da pesquisa, potencializa de maneira significativa o domínio dos estudantes sobre essas formas textuais. Bispo e Santos (2024) argumentam que o ensino de gêneros não deve constituir um fim em si mesmo, mas um meio para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à atuação acadêmica.

Os estudos analisados corroboram essa perspectiva ao indicar que os estudantes passam a compreender de forma mais consistente a função e a organização de cada seção de um artigo científico, por exemplo, quando vivenciam o próprio processo de investigação que essa estrutura textual representa. Nesse sentido, a metodologia científica atribui sentido à forma textual, convertendo o aprendizado dos gêneros acadêmicos em uma experiência significativa, contextualizada e diretamente relacionada à produção efetiva de conhecimento.

Outro resultado relevante refere-se ao papel da metodologia científica na desmistificação das normas técnicas, especialmente aquelas estabelecidas pela

ABNT. A dificuldade dos estudantes em lidar com a formatação de citações e referências constitui um problema recorrente no contexto acadêmico.

Contudo, os estudos analisados indicam que, quando essas normas são apresentadas não como regras arbitrárias e meramente burocráticas, mas como elementos constitutivos da ética e da lógica da comunicação científica responsáveis por garantir a rastreabilidade das informações e o reconhecimento adequado das fontes, sua apropriação torna-se mais significativa, consciente e funcional.

Conforme destacam Bressan e Oliveira (2024), a escrita científica configura-se como um espaço de construção de identidade e profissionalismo, de modo que o domínio das normas técnicas integra o processo de constituição da identidade do pesquisador, refletindo compromisso com o rigor, a autoria responsável e a inserção qualificada na comunidade científica.

Por fim, a discussão dos resultados evidencia um desafio central: a necessidade de uma formação docente que contemple, de modo efetivo, a integração entre o ensino de Língua Portuguesa e a metodologia científica. A maior parte dos estudos analisados reconhece que a fragmentação curricular e o preparo ainda insuficiente de professores de Língua Portuguesa para trabalhar com conteúdos e práticas de metodologia científica constituem obstáculos relevantes para a consolidação de uma pedagogia da escrita acadêmica mais consistente.

A superação desse desafio demanda investimentos em políticas de formação continuada, bem como a revisão dos currículos dos cursos de Letras, de modo a aproximá-los das práticas de pesquisa e do campo do letramento acadêmico, conforme já apontavam estudos clássicos, como os de Marinho (2010) e Carlino (2005). Desse modo, fortalecer a articulação entre Língua Portuguesa e metodologia científica na formação docente configura-se não apenas como uma exigência pedagógica, mas como uma condição indispensável para a consolidação de práticas de escrita acadêmica que promovam autonomia intelectual, rigor científico e a inserção crítica dos estudantes na cultura universitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste percurso investigativo, retoma-se o objetivo geral que orientou o estudo: analisar as contribuições da metodologia científica para o ensino de Língua Portuguesa, com foco na qualificação da produção de textos acadêmicos. A revisão da literatura recente permitiu evidenciar que essa articulação se mostra indispensável para a formação de estudantes autônomos, críticos e reflexivos no contexto do ensino superior.

Nesse sentido, a metodologia científica, quando integrada de forma consistente ao ensino da língua materna, ultrapassa seu caráter meramente instrumental e se configura como uma potente ferramenta pedagógica, capaz de promover o desenvolvimento de competências complexas de leitura, escrita e argumentação acadêmica.

Os resultados evidenciaram que a imersão em práticas de pesquisa, ainda que em etapas iniciais, contribui de maneira significativa para a qualificação da produção textual dos estudantes em diferentes dimensões. Em primeiro lugar, observa-se o fortalecimento da capacidade argumentativa, na medida em que os discentes passam a fundamentar suas ideias em evidências consistentes e a estabelecer um diálogo crítico com a literatura de sua área de conhecimento. Em segundo lugar, essa vivência favorece a apropriação dos gêneros acadêmicos, pois a compreensão da organização e da finalidade desses textos torna-se mais significativa quando vinculada ao processo investigativo que lhes dá sentido. Por fim, a prática de pesquisa promove um entendimento mais aprofundado das convenções da escrita científica, incluindo as normas técnicas, que deixam de ser percebidas como exigências meramente formais e passam a ser compreendidas como parte integrante da ética, da coerência e da lógica que orientam a comunicação no campo científico.

Contudo, a efetivação dessa integração curricular não se apresenta como um processo simples, tampouco imediato. Os desafios identificados, especialmente no que diz respeito à formação docente e à superação de uma cultura acadêmica marcada pela fragmentação disciplinar, revelam-se significativos e persistentes.

Torna-se, portanto, imperativo que as instituições de ensino superior, bem como os cursos de licenciatura em Letras, revisitem seus currículos e práticas formativas, promovendo um diálogo mais consistente e sistemático entre os estudos da linguagem e as práticas de pesquisa científica.

Dessa maneira, a formação do professor de Língua Portuguesa para o século XXI, nesse contexto, pressupõe a constituição de um profissional que seja também pesquisador, apto a compreender os fundamentos metodológicos da ciência e a orientar seus alunos nos percursos do letramento acadêmico, contribuindo para uma educação linguística crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Conclui-se, portanto, que a metodologia científica oferece contribuições decisivas para o ensino de Língua Portuguesa, ao potencializar a produção de textos acadêmicos e fortalecer, de maneira significativa, a formação intelectual dos estudantes. A escrita acadêmica, orientada pelo rigor metodológico, deixa de configurar-se como um exercício meramente reprodutivo de informações e passa a assumir o papel de prática efetiva de produção de conhecimento.

Assim, investir na integração entre metodologia científica e ensino de Língua Portuguesa significa, assim, investir na qualificação da ciência brasileira e na formação de sujeitos capazes de pensar criticamente, argumentar com consistência e intervir no mundo de forma ética e fundamentada. Nesse sentido, futuras pesquisas podem dedicar-se à análise de experiências pedagógicas concretas que promovam essa articulação, com o objetivo de mapear estratégias didáticas eficazes e aprofundar a compreensão acerca de seus impactos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Aparecida. Linguagem e conhecimento na perspectiva da Linguística Cognitiva. São Paulo: Cortez, 2010.

AMARAL, Maria de Fátima do; DIAS, Cleide R.; MORAIS, Damião J. Letramento acadêmico: práticas de leitura e escrita na universidade. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BISPO, Maria da Conceição; SANTOS, Eliana da Silva. O ensino de gêneros textuais e a BNCC: uma reflexão sobre as capacidades de linguagem. *Revista Brasileira de Estudos da Linguagem*, v. 32, n. 1, p. 80-98, jan./abr. 2024.

BRAUCKS, João *et al.* Pesquisa bibliográfica: metodologia essencial para o rigor científico. *Revista de Metodologias e Teses Acadêmicas*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 55-70, jan./jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 22 dez. 2018.

BRESSAN, Paulo C.; OLIVEIRA, Cíntia S. A escrita científica como espaço de identidade: desafios e superações na pós-graduação. *Caderno de Pesquisa em Estudos da Linguagem*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2024.

CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade: uma iniciação à cultura acadêmica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONTES-PEREIRA, Carlos Alberto. Escrevendo artigos científicos de forma descomplicada: criatividade, fluidez e produtividade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, Maria. Linguagem e cognição: o léxico-gramatical na construção dos sentidos do texto. Rio de Janeiro: Lucerna, 2023.

MARINHO, Ana Clara. O ensino da escrita acadêmica na universidade: desafios e perspectivas. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 195-218, jul./dez. 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Inês. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, Vânia *et al.* Escrita acadêmica e raciocínio metodológico: o papel das capacidades cognitivas no texto científico. *Revista de Letramento Acadêmico*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2024.

SOUSA, Cleide Maria; OLIVEIRA, Fabiana; ALVES, Pedro. A pesquisa bibliográfica: princípios, fundamentos e a relação do pesquisador com as fontes. *Interações*, Campo Grande, v. 22, n. 1, p. 185-199, jan./mar. 2021.

SOUSA, João *et al.* Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no ensino superior: integrando escrita e metodologia. *Revista Brasileira de Educação em Ciências*, v. 15, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2024.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. *Telling a research story: writing a literature review*. Michigan: University of Michigan Press, 2009.

VOLPATO, Gilson L. *A ciência vai da filosofia à publicação*. 2. ed. Botucatu: Prolab, 2019.

